



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 06/12

05 de Abril de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

Governo "derrapa" mais um ano!

Confrontados com a notícia veiculada por vários órgãos da comunicação social de que o representante da Comissão Europeia vaticinava que os subsídios de férias e de Natal seriam perdidos para sempre, foram os portugueses presenteados com mais uma peça da falta de rigor, da falta de transparência, diremos mesmo da falta de verdade, com a declaração do Primeiro-ministro quando aos microfones da Rádio Renascença anunciou que o corte destes direitos dos cidadãos não termina no fim de 2013, (contrariamente ao que a todos nós foi anunciado como sendo o prazo do "sacrifício necessário"), mas se vai estender. *"O nosso programa de ajustamento decorre até 2014. Portanto, só depois disso. Com que ritmo, com que velocidade, não sabemos"*.

Mesmo dando como boas as palavras de Passos Coelho, sobressai desta declaração a incerteza, a insegurança, a falta de perspectiva que se impõe aos portugueses. Todas as certezas acaloradamente afirmadas e prometidas no período eleitoral se transformaram em incertezas, em prazos não concretos, em expectativas vãs! O que antes foi supostamente repudiado por ser um "disparate" é agora imposto como uma inevitabilidade! O que entretanto foi apresentado como um necessário período de sacrifício por dois anos transforma-se levemente, quase candidamente, num período mais longo e sem certeza de vir a ter fim!

Integrado neste plano de instalação de instabilidade e insegurança permanente com o objectivo já publicamente confesso de conduzir ao empobrecimento dos portugueses, foi publicada a 30 de Março, no Diário da Assembleia da República, a proposta de Lei nº 51/XII que altera a Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2012, vulgarmente chamada de Orçamento Rectificativo.

A saga da insegurança, instabilidade, indefinição reforça-se neste documento e aplica-se aos militares das Forças Armadas e aos agentes das forças e serviços de segurança, quando sobre o já tão badalado "dossier" das promoções, o seu Artigo 20º - A, "Promoções" refere o seguinte:

"1 - Durante o ano de 2012 podem ocorrer promoções de militares das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, de pessoal com funções policiais da Polícia de Segurança Pública, de pessoal da Polícia Marítima e de outro pessoal militarizado e de pessoal do corpo da guarda prisional, mediante despacho dos membros do Governo responsável pela área das finanças e da tutela, justificada que esteja a sua necessidade.

2 - Do disposto no número anterior não pode resultar o aumento da despesa com pessoal nas entidades em que se verifiquem as promoções.

3 - Os efeitos remuneratórios das promoções referidas no n.º 1 apenas se verificam no dia seguinte ao da publicação do diploma de promoção.

4 - O tempo de serviço prestado em 2012 releva para efeitos de promoção, não se aplicando o disposto no n.º 5 do artigo 20.º."

Para além de configurar mais uma peça de indefinição e instabilidade, vem integrar-se no plano já lançado e alimentado por anteriores executivos de tentar colocar portugueses contra portugueses.

Os Sargentos de Portugal, sob a égide da sua associação representativa, a ANS, apelam aos demais agentes da administração pública que não se deixem instrumentalizar nem manipular por este tipo de manobras divisoras, mas que lutem pela defesa dos seus iguais direitos. Nessa luta podem os cidadãos portugueses ter a certeza de contar com o apoio e a solidariedade activa da ANS e dos Sargentos de Portugal!

Por todas as razões que até aqui já nos assistiam, reforçados por mais estas acima expostas, é de capital importância a participação activa no **VI Encontro Nacional de Sargentos que irá ter lugar a 26 de Maio próximo**. É extremamente importante que o **Grande Auditório do ISCTE** se torne uma vez mais pequeno, pela força mobilizadora dos Sargentos de Portugal! Para além de perspectivar e afirmar a continuidade da resistência às políticas lesivas dos direitos de cidadania, o VI Encontro Nacional de Sargentos deve marcar claramente a posição de defesa da Condição Militar e da soberania de Portugal.

Com dignidade, firmeza e confiança, construímos o futuro!

**A Direcção
Lisboa, 05 de Abril de 2012**